

DASP, "Instituição a serviço do Brasil"

Jair Tovar

Ex-Diretor Geral do DASP

No decurso de minha vida pública — já ultrapassando com sobras aquela fronteira, fervorosamente ambicionada por muitos, para a justificação do *otium cum dignitate*, recomendada por CÍCERO, nas *Tusculanas* — se exerci funções a cujo respeito posso estadear em conceitos de mal contida jactância pelo desempenho, foram elas as propiciadas por minha passagem na gestão do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Nesse tempo o DASP sofria, injustamente, implacável oposição da mal orientada opinião pública, de um modo geral; e de modo particular, da mais considerável porção do funcionalismo federal, que o encarava como órgão administrativo, cuja atuação se poderia resumir caracterizada, sistematicamente, na intolerância e perseguição da classe.

Mesmo daquele preclaro e involvidável Senhor Presidente da República (*), que me escolhera para o exer-

cício das respectivas funções de Chefe de sua organização, recebi de início recomendações expressas para solucionar esses índices negativos, ainda que necessário se fizesse seu desaparecimento, com a conseqüente redistribuição dos seus serviços pelas demais repartições administrativas da União.

Tive a fortuna de apreciar que, pouco a pouco, as reservas de oposição se foram confundindo; e afinal o próprio Chefe do Estado, com aquela inteireza moral que o caracterizava e hoje todos lhe reconhecem, acabou sentindo, em seu "Departamento Administrativo do Serviço Público", um dos elementos de que não podia prescindir sua atuação governamental, considerando a formação seleta de seus servidores e o sentido deles no tocante ao cumprimento do dever, a fim de auxiliá-lo em sua alta e imensa tarefa de conduzir os destinos do Brasil.

Como atividade, que muito contribuiu para esse objetivo atingido, en-

(*) Presidente João Café Filho

contrei colaborando na Chefia do Gabinete da Presidência da República um antigo "daspiano" — Luís Vicente OURO PRETO, a quem até então desconhecia e que se transformou num dos meus mais diletos amigos — o qual também não compreendia aquela injustificada oposição; e com seu precioso auxílio o panorama transmudou-se, de maneira que, ainda hoje, não obstante certas restrições e mutilações inflingidas à sua fisionomia, continua o DASP a prestar seus inestimáveis serviços à administração pública federal.

Avant, pendant e depois — como diria o velho e sempre novo VITOR HUGO, em plano mais elevado — naquela minha administração quase metéorica de pouco mais de ano, tudo quanto prometi, operei e rendi, em tal emergência de minha vida pública, poderei dizer que foi estratificado em alocações de conteúdo categórico, pronunciada em três tempos: as **primeiras** relativas aos atos de posse e conseqüente exercício; as **segundas**, em dia fasto da notável instituição, já na plenitude desse exercício, ante a colheita de frutos sazonados; e as **terceiras**, ao me afastar dela, inesperada e melancolicamente, por não me conformar, desde o primeiro momento, com o impatriótico e descabido movimento de 11 de novembro de 1955.

Daí porque, como me envaideço dessas minhas atitudes, corroboradas pelos atos de então praticados, decidi recordar, nesta serena divagação entre outras, por alguns caminhos percorridos da minha vida, essas manifestações evidentemente caracte-

rísticas de quem procurou servir à administração pública do País, na medida de suas forças e valimento, talvez reduzidos, mas sem dúvida alguma sempre sinceros e resolutos.

Aqui vão elas, portanto, a seguir cronologicamente individualizadas pelo **antes**, **durante** e **depois** acima invocados.

Antes, por efeito dos atos da posse do cargo e do exercício das funções: "Senhor Ministro da Justiça (*) — Eu já adivinhava, dados os antecedentes generosos de Vossa Excelência, essas palavras efusivas e enobrecedoras, selando minha investidura no espinhoso cargo, em que acabo de ser empossado.

Procedentes dessa fonte tranqüila de águas claras e puras, constituída pela personalidade inequívoca do preclaro Presidente da minha Ordem, elas me deram a impressão de se derramar sobre mim, como se no batismo lustral de quem fosse emprender novo apostolado, em que, por vários aspectos talvez, lhe venham a assaltar as indecisões do catecúmeno.

Sei quanto é árdua a tarefa, que me espera; e sei quanto se exigirá de mim, para cumpri-la.

Por isso, peço a Vossa Excelência, que transmita ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República esta minha sincera confissão, de que me senti sobremaneira distingüido e honrado com a escolha do meu nome para a direção do Departamento Administrativo do Serviço Público, em

(*) Ministro Seabra Fagundes

cujas funções acabo de ser empossado.

E bem fácil é de se compreender esta confissão, tanto mais porque a escolha assim se fez inteiramente à margem de quaisquer solicitações, insinuações ou injunções, quer políticas, quer partidárias, quer meramente pessoais.

Entre os que com ela foram surpreendidos, também eu, emocionado, figurei ostensivamente.

Por certo algo de minha modesta vida pública, apreciada através de um prisma generoso, em momento que me foi propício, impressionou o Chefe do Estado, no sentido de consubstanciar a iniciativa, de que resultou esta minha investidura.

Peço a Deus, como homem de fé, que me inspire e conduza os meus atos, no desempenho das funções que ora me são cometidas, de modo tal que quando tenham de ser examinadas retrospectivamente pelo atual Chefe do Estado, no meu setor e no tempo de meu exercício, possa ele sem arrependimentos, sem vacilações e com satisfação, dizer: — Essa era, realmente, a contribuição que eu desejava; essa era, efetivamente, a lealdade que eu esperava.

Quanto a mim, Senhor Ministro, com as mais efusivas manifestações de agradecimento às palavras de Vossa Excelência e ao ato do Senhor Presidente da República, bem como a todos que me honraram com sua presença a esta solenidade, prometo tudo fazer para que assim aconteça, correspondendo de tal arte à preza-

da confiança, em serviço de nossa grande Pátria, nesta hora exigente de abnegação, de renúncias e de trabalho”.

“Senhor Diretor-Geral (*). No período decorrido da segunda quinzena de agosto até hoje, quando se finda a primeira do mês de setembro em curso, pode-se dizer que os acontecimentos políticos da vida nacional se projetaram através de um calidoscópio.

A história do Brasil registrará esta quadra atual através dessa característica singular; e creia, Senhor Ministro, que a minha escolha para substituir Vossa Excelência, na direção do Departamento Administrativo do Serviço Público, se revestiu da mesma projeção surpreendente.

Passei, num lance inesperado, de mero espectador das mutações, que se operavam na administração do País, a figurante nelas, obrigado a intervir e a cooperar no Governo resultante dos acontecimentos.

E aqui estou para fazê-lo, ciente da magnitude dos trabalhos e responsabilidades que me aguardam, tanto mais avolumadas estas últimas, quando considero que vinham sendo dominadas pela experiência prolongada da orientação técnica de Vossa Excelência, sobejamente conhecedor de todas as exigências da função.

Tendo, porém, o espírito acrisolado nas verdades eternas, das quais algo me ficou daquela fé que remove montanhas, confio na ajuda e inspiração

(*) Ministro Arízio de Viana

de Deus, para que os meus atos venham sempre a ser correspondentes à contribuição esperada pela honrosa confiança do Senhor Presidente da República.

Eis por que, Senhor Ministro, de claro, talvez desabusadamente, que não me assaltam grandes preocupações, ao me defrontar com o árduo desempenho dos meus novos encargos.

Homem simples, sem complexos nem veleidades, toda minha modesta vida pública se vem desenvolvendo com algum proveito por força do cultivo religioso do Direito, especialmente no trato contínuo da sua manifestação mais legítima e ostensiva que é a Lei — a primeira das necessidades do nosso regime, no dizer do verbo apostolar do grande RUI.

Nesse clima, em que sempre vivi, é que também pretendo permanecer, no exercício destas novas funções, certo de que este me será ambiente acolhedor, onde encontrarei solução cômoda e salutar para todas as tarefas.

Para isso conto, outrossim, com o credenciado corpo de técnicos deste Departamento, com o qual espero atuar, coordenadamente, sem alardes maiores e visando unicamente aos rumos destinados ao nosso Brasil, em face dos elementos com que o dotou a Providência Divina.

Sabe Vossa Excelência, Senhor Diretor-Geral, que foi para mim grande honra substituí-lo na direção desta Casa.

Agradecendo-lhe as facilidades, que me vem proporcionando para o meu imediato exercício e, mais agora, também, as manifestações com que enobreceu os meus modestos antecedentes; e estendendo este agradecimento a todos quantos me honraram com sua presença nesta solenidade, quero, em remate, repetir a promessa feita nesta manhã, por ocasião de minha posse, perante o Senhor Ministro da Justiça, de que meus melhores esforços serão envidados para uma correspondência à confiança do Senhor Presidente da República, valendo-me do espírito público e da mais legítima intenção patriótica, no serviço da Administração Pública brasileira”.

—xXx—

Durante, por ocasião do décimo-sétimo aniversário da instituição :

“Porque na data de 30 de julho de 1938, pelo Decreto-Lei n.º 579, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público — o nosso tão discutido DASP, tantas vezes vilipendiado quantas outras alcançado — temos o pretexto para este encontro anual no dia de hoje, com um sentido de confraternização entre todos os que nele realizam ou realizaram atividades, quer como administradores, quer como colaboradores apenas, em cargos de chefia ou de simples funcionários.

Nascido sob o signo funesto do regime desconfortável para a Nação brasileira, por isso mesmo se formou em seu redor uma atmosfera de incompreensão e de repulsa às suas finalidades, perseverante ainda hoje no

espírito dos que não se querem inteirar de sua organização, dos seus intuitos, dos seus métodos e dos resultados através deles obtidos.

Todavia, enquanto a seu lado aquele seu irmão gêmeo, destinado à polícia do pensamento incontrolável (*), definhava atacado e corroído pelos próprios germens, com que se esforçava por impor malsinada ataxia às manifestações do povo em procura do seu destino, o nosso DASP, malgrado as vicissitudes justificadas pela sua origem, guiado por mãos seguras e orientado por espíritos esclarecidos, crescia no conceito dos estudiosos do seu valor e avolumava-se na consideração pública em geral, pela sua colaboração de equilíbrio à vida administrativa do País.

Tudo isso, como ficou dito, sem embargos daquelas restrições, que de começo lhe advieram por efeito de sua bastardia democrática, de modo a se poder agora afirmar, sem titubelos, sua vital relevância e racional necessidade para solução dos problemas da administração pública do Brasil.

Costumo afirmar num tropo atrevido, após conhecer-lhe o mecanismo das atribuições, que o seu desaparecimento de chôfre — como ineptos procuram pretender — determinaria um colapso na ordem administrativa nacional.

Este refinamento a que chegamos, deve-se a uma sucessão de felizes administradores, que o geriram com firmeza, clarividência e decisão, desde

o seu inspirador e organizador, o Dr. Luiz Simões Lopes, que lhe deu feição própria, induziu-lhe os primeiros passos no caminho certo e até hoje se conserva como espécie de nume tutelar, como um deus-lar desta Casa, envolto sempre na consideração especial dos seus servidores.

E como também ele, todos os mais que enfeitam a galeria dos seus Diretores-Gerais e Diretores imediatos merecem nesta hora a nossa recordação, a nossa homenagem e o nosso respeito, pelo muito que fizeram para o prestígio deste Departamento.

Mas não foram eles, unicamente, os criadores do clima salutar, que aqui desfrutamos.

Eu não me sentiria à vontade, se não trouxesse outrossim à participação da mesa dos nossos louvores a dedicação e o esforço de todos os seus cooperadores, especialmente daqueles que ajudaram a construir o imponente edifício desde seus fundamentos, contribuindo para que a direção dos nossos serviços burocráticos se ordenasse no quase modelar sentido atual.

E a expressão "daspiana", que surgiu como vocábulo de intolerância e menoscabo, à medida que os dias se passam, transmuda-se em qualificativo de deferência e de linhagem, equivalente a título ecomiástico de perseverança no trabalho, de intrepidez no cumprimento do dever, de estímulo para a assiduidade, correção e urbanidade.

De tal modo é hoje a vossa consideração pública, meus caros "das-

(*) "DIP" Departamento de Informações e Propaganda

pianos", que, paradoxalmente, perturba a minha administração — já de si pouco avisada por mim próprio — exatamente pelas solicitações múltiplas e reiteradas do vosso concurso.

É que neste instante de enlevo e de confraternização, cerca de uma centena dos nossos mais graduados e competentes auxiliares se encontra prestando a afirmação de suas virtudes "daspianas" em vários outros setores da administração do País, com prejuízo da nossa eficiência interna.

Que maiores elogios poderia merecer o quadro do nosso pessoal?

Mas não devemos estancar aqui as efusões laudatórias.

Desde aquela data, hoje comemorada, o DASP tem contado com o apoio, a compreensão e a ajuda dos sucessivos Chefes do Poder Executivo, para os quais vem desempenhando as funções de sentinela insone, imediata e cuidadosa na aplicação serena das Leis e da Constituição.

Elevado algumas vezes a culminâncias inconciliáveis com o regime da nossa formação política e de nossa tradição, nem por esse desvio chegou a comprometer suas características normais.

Sentindo sempre em todas as oportunidades a assistência e o crédito dos Governos a que tem servido, de outro modo não está sendo o procedimento, que lhe dispensa o preclaro Senhor Presidente da República Dr. João Café Filho, a quem procuro servir com leal devotamento, alta dedicação e muita estima, numa contraprestação sincera e honesta da con-

fiança com que me honrou, distinguindo-me para dirigir este órgão, em que repousa grande parte da segurança administrativa do seu mandato.

Discreto nas suas atitudes, sem os alardes que iam demudando a fisionomia de nossa instituição, como também sem discrepância do reconhecimento de nossas atribuições e dignidades, o Senhor Presidente vem manifestando esse apoio através de acatamento — que diríamos sistemático — às iniciativas e às apreciações de nossa procedência, submetidas à sua eminente deliberação, com as quais dá, aos quadrantes do seu governo, o tratamento equânime e harmonioso, que constituiu o objetivo primacial da existência do nosso DASP.

Mesmo chegando a esta altura as exteriorizações do nosso reconhecimento, parece-me que algo ainda falta acrescentar neste retrospecto gratulatório.

Esse algo diz respeito ao capítulo referente ao atual período administrativo, envolvendo-me na sua brevidade, a fim de que eu possa ter uma palavra de agradecimento comovido para aqueles que têm sido meus auxiliares diretos ou mediatos em cargos de chefia.

Desconhecido no seu meio e alçado de imprevisto à direção-geral desta instituição, nada mais justificável do que as indagações, as reservas e os ceticismos, com que foi acolhida a inesperada escolha feita pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Não pretendo neste instante juízos precipitados — bons ou maus — sobre o que tenho feito ou diligência por fazer; nem tenho a pretensão de vir a recebê-los, no tempo oportuno, somente prismados pelo primeiro qualificativo, embora assim o desejasse.

Reputo o ciclo destinado à minha intercorrência ao DASP insuficiente para permitir realizações marcantes.

Por esta circunstância, procurei conservar nos seus postos a quase unanimidade dos auxiliares da administração passada, para não só me valer da consagrada experiência de todos, como ainda para manter uma continuidade administrativa, sem embargo — isto sim — de reverenciar mística diversa, através da qual deveria essa continuidade ser satisfeita.

Já colhi frutos bem opimos da semeadura, que fiz, e exulto com satisfação em proclamar agora que, desse trabalho silencioso, tem resultado crescente onda de apreço, de simpatia e respeito, em atinência com o merecimento da nossa benemérita organização.

Não posso, outrossim, sopitar a confissão de haver tido, nesta curta gestão, frutos amargos de alguns desencantos desconcertantes, que devem ser refugados neste instante feliz de colheitas compensadoras.

Levo-os ao débito ínfimo da inconformidade humana, a mesma que outrora, guardada a imensa relatividade, repudiava pela boca dos escribas o Evangelho, quando pregava nova concepção da vida.

É possível que para alguns, injustificadamente, as reservas continuem, se bem que menos extensas, mas ainda cautelosas.

Contudo não me abandona a esperança de sair daqui, envolvido pela estima e confiança integral de todos os que ora me cercam, na mesma porfia do serviço público.

Tão eloqüente e decidido tem sido o volume de assistência desses meus auxiliares em geral, que a tarefa de administrar se me tornou fácil; e vejo, com certo orgulho, estarem os trabalhos e realizações desta Casa ao alcance de todos, ensolarada e arejadamente, sem quebra dos preceitos legais, como se aqui estivéssemos em região de saúde dentro da administração pública do País, para dar vida e calor ao direito de todos os cidadãos e instituições, que nela procurem reconforto e viço.

Afeito ao trato diuturno das leis, nunca deixei de asseverar, desde quando aqui ingressei, que toda a minha gestão se deveria realizar por efeito da ação dos meus auxiliares, cada qual operando desembaraçadamente dentro do seu segmento, cabendo-me tão somente a geral supervisão através daquele critério supremo dos princípios do meu denunciado trato.

Nada mais exigi em troca dessa quase completa autonomia, cujo respeito venho mantendo, completando-a com a minha solidariedade em relação aos atos praticados, senão o preço razoável da lealdade e da dedicação ao trabalho, que aqui é árduo, exigente e inesgotável.

Esse desiderato eu o tenho alcançado.

Por isso, para todos os meus colaboradores em geral e para os auxiliares imediatos, de modo especial, meu grande reconhecimento, que lhes servirá de certa forma como prêmio subjetivo, para lhes induzir a convicção de que eles comprovam, com sua eficiência, a realidade de que o DASP é, de fato e de direito, "uma instituição a serviço do Brasil".

—oOo—

Depois, ao passar o exercício ao meu substituto:

"O atual Governo constituído, substituindo-me na direção geral deste Departamento, hourou-me com a nomeação do Dr. Isnard Garcia de Freitas, a quem neste momento vou transmitir o exercício das minhas funções.

Das raras vezes em que nos defrontamos, sempre no serviço público, colhi nas atitudes do meu sucessor as melhores impressões, em face da firmeza de seus conceitos, da lhaneza do seu trato e do seguro conhecimento demonstrado em relação aos assuntos, que percutia.

No desempenho da presidência do Conselho da Administração, fui espectador próximo desse comportamento, que me enche de regozijo, pelo acerto com que se fez sua escolha.

Ao transmitir-lhe o exercício desta chefia, com os votos de melhores felicidades para o exercício de sua administração, em benefício da nossa Pátria, creio que devo acrescentar brevíssima prestação de contas dos

meus atos, no decorrido período de minha direção do DASP.

Convocado para ela pelo eminente brasileiro Senhor Presidente João Café Filho, esforcei-me, tanto quanto me foi possível, por lhe seguir a orientação de dignidade, de trabalho e de decência, que se traçou, e cumpriu, no Governo da República.

Aproveito-me das circunstâncias deste instante para manifestar-lhe as homenagens agradecidas pela confiança, que me outorgou, e pelo reconhecimento ao meu esforço e às minhas atividades, no sentido do interesse público e em correspondência a essa confiança.

Deus que me conceda o privilégio e a fortuna de sempre encontrar, no caminho restante de minha vida, homens de sua esplêndida formação moral e cívica.

Se alguma coisa fiz nesta minha gestão — e estou convencido da afirmativa — devo-a sem dúvida alguma em grande parte à colaboração de meus dedicados auxiliares, imediatos e mediatos.

Soube escolher aquêles, alguns dos quais meus desconhecidos pessoalmente até o momento de convidá-los; mas assim o fiz à força da intensa vibração dos seus nomes no conceito da opinião pública.

Dei-lhes a todos o prestígio e toda consideração, que emanavam das minhas funções; e os resultados obtidos enchem-me de satisfação e mal contida vaidade.

Eu os recomendo pela sua dedicação ao serviço, não obstante desne-

cessidades de entoar loas aos servidores desta Casa, de modo geral, pois seria insistir em refrão, que está na consciência dos brasileiros.

Saio daqui persuadido de que pouco falta para se converter em modelar esta grande instituição, que é o Departamento Administrativo do Serviço Público, dadas a sua gente de seleção e a noção de dever nela imbuído.

A todos, os meus agradecimentos sinceros.

Quanto a mim, estou tranqüilo de haver cumprido serenamente o meu dever.

Aqui, jamais com o meu conhecimento se transgrediu a lei, em virtude de cuja tradição de meu respeito, estou certo, se fez o meu chamamento para esta Casa.

Nunca forcei qualquer manifestação dos meus auxiliares, fossem diretos ou afastados, no sentido da transgressão dos seus preceitos.

Procurei tratar a todos — funcionários ou estranhos ao serviço com igual urbanidade, recebendo-os sempre quando me procuravam para quaisquer entendimentos de ordem pública ou particular.

As portas do meu Gabinete sempre abertas estiveram aos meus auxiliares, abolidos que foram os sinais proibitivos a respeito.

Outrossim, nunca puni qualquer dos meus servidores; e dificilmente minha voz se alteava, por força da necessidade ou de persuasão e efeito do

comando, de que eu não podia transigir, nem transigi.

Não o fazia por acomodação nem tibieza; fazia-o por índole, por formação, por educação, na certeza de que à minha autoridade, por si só, se asseguraria a satisfação dos rumos reputados certos; e de fato assim aconteceu.

Procurei desfazer, quanto possível, intrigas e desavenças, que encontrei minando este organismo público, sempre carecedor de um comportamento hígido e exemplar.

Fugi, sistematicamente, tanto que possível, às entrevistas à imprensa, através das quais, em processo muito comum de publicidade egocêntrica, poderia aliás ter feito a recomendação das minhas iniciativas e realizações.

Não preciso dizer que a fisionomia do DASP, interior e exterior, é realmente diversa da que encontrei.

Ventilado e ensolarado, está longe de ser uma fortaleza fechada, como se assoalhava ser, justa ou injustamente.

Todas as solicitações, todas as cartas, desde as que provinham do Gabinete da Presidência da República e dos parlamentares, até a do mais humilde serventário do mais longínquo rincão do Brasil, eram respondidas religiosamente e no mesmo estalão, respeitadas ou atenciosas.

Deixo esta mesa de trabalho, para meu prezado sucessor, sem um papel para responder ou para ser assinado, como me tem acontecido no

exercício de outras funções, refletindo método salutar da minha vida profissional de advogado; e como espero em Deus continue a suceder nas minhas atividades porvindouras.

No atinente aos setores dos meus auxiliares, estas declarações assumem características impressionantes pelo seu maior relevo, no que a eles dizem respeito.

É possível que não tenha agradado

a todos, como seria o ideal; mas na própria sagrada mesa da Eucaristia houve incompreensões.

Acredito, assim, ao sair da chefia desta Casa, num hora ingrata, mas de cabeça erguida, que nela eu tenha deixado alguma tradição de trabalho, de justiça e de honra, pois que estou de consciência tranqüila, nesses termos, de haver cumprido o meu dever".